



### **Algumas demarcações e interseções em morfologia**

Maria do Céu Caetano

Em morfologia, quase toda a literatura de referência aborda desde há algum tempo a demarcação entre flexão e derivação, entre compostos e estruturas sintáticas e entre composição e derivação. Por se considerar que, longe de estarem esgotados, os argumentos relativos a esta questão precisam de continuar a ser debatidos, esta breve apresentação ao WGT20 incidirá sobre o último dos tópicos apontados. Assim, a partir dos critérios de distinção entre composição e derivação adotados nas gramáticas tradicionais, passando pelos modelos estruturalista e generativista, procurar-se-á discutir até que ponto as diferenças comumente avançadas são suficientes para manter a composição e a derivação em níveis distintos (cf., por exemplo, Anderson 1992), ou se, tal como proposto por, entre outros, Booij (2010), o tratamento de ambas pode ser realizado de modo unificador, tanto no que diz respeito à análise como à teorização, sob a etiqueta 'construção'.

#### Referências

- Anderson, S. (1992). *A-morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.  
Booij, G. (2010). *Constructional Morphology*. Oxford: Oxford University Press.